**Contribuições da Extensão Universitária na Promoção de Conhecimento sobre Acidente Vascular Encefálico em um Lar de Idosos**

Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima**¹**, Maria Andreza Marques da Silva**²**, Julya Thereza dos Santos Paixão**²**, Yhasmin Santos Silva**²** .

**¹** Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

**²** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal.

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) anteriormente denominado Acidente Vascular Cerebral é a terceira causa de morte mundial, precedida apenas pelo câncer e pelas cardiopatias em geral. Diante disso, conhecer e divulgar à população mais vulnerável seus fatores de risco e sinais clínicos é imprescindível para o processo de participação do cidadão na construção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de Medicina em uma ação extensionionista sobre Acidente vascular Encefálico. **Metodologia**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, feito a partir de uma vivência em um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Alagoas. A atividade ocorreu numa instituição de longa permanência, e seu público alvo foi a população do sexo feminino local, no qual foram abordados aspectos relacionados a fisiopatologia, epidemiologia, fatores de risco e sinais de reconhecimento da condição referentes ao Acidente Vascular Encefálico. **Resultados/Discussão:** Houve uma resistência inicial por parte do público à intervenção dos estudantes, os quais buscaram estabelecer vínculo através do compartilhamento de experiências pessoais. Nesse contexto, percebeu-se que as idosas possuíam conhecimento limitado sobre o AVE, não sabendo reconhecê-lo, como também não apresentavam informações sobre como identificar fatores de risco ou acionar os serviços de emergência. Dessa forma, o maior enfoque dos acadêmicos foi sanar as dúvidas, a fim de que essa população obtivesse uma compreensão maior sobre o assunto, permitindo a adoção de práticas mais seguras e saudáveis, de modo a reduzir os possíveis efeitos negativos decorretos decorrentes do AVE. Além disso, ao final da atividade, notou-se uma consolidação do vínculo entre os apresentadores e as idosas, promovendo com isso um maior respeito entre os participantes, bem como uma melhora na escuta qualificada e no dialógo. **Conclusão:** Hágrande desconhecimento da população geral quanto aos sinais do AVE e medidas de prevenção, sendo assim, os programas de extensão universitária têm papel fundamental na promoção do conhecimento sobre o tema, de forma a contribuir para a redução da incidência e permitir um acionamento ágil dos serviços de atendimento.

**Palavras-chave:** Acidente vascular encefálico, extensão universitária, idosos.

**Referências**

COSTA, Tatiana Ferreira da et al. Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 5, p.933-939, out. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0064>.

CHAVES, Márcia L. F.. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **Rev Bras Hipertens**, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p.372-82, abr. 2000.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação**: Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 16, p.141-148, abr. 2013.